

Ministra defende a negociação

MARIZETE MUNDIM

A ministra do Planejamento, Ieda Crusius, afastou ontem a possibilidade de o governo adotar um pacote de medidas antiinflacionárias, logo após o carnaval. "Pacote de carnaval que eu conheço é o de confete e serpentina", ironizou. Mas admitiu que "o governo tem obrigação de reconhecer quando houver discrepância entre os reajustes de preço e a inflação, analisar onde estão os responsáveis e agir. Agir sempre através da negociação".

A ministra voltou a afirmar que "um mercado totalmente livre é uma utopia e esta é uma realidade válida para todos os sistemas existentes de livre mercado". Explicou que o governo opta pelo livre mercado, mas que deve estabelecer regras de convívio, que sejam capazes de acertar o conjunto dos desequilíbrios e dos contraditórios. Ela explicou: "O que defendo é a ética na economia, ou seja que o livre mercado não sirva para que um segmento tenha prevalência sobre o outro, ou o prejudique".

Ieda Crusius disse que já na próxima semana começa a rever o Orçamento Geral da União, para adaptá-lo às novas receitas resultantes da aprovação do ajuste fiscal. A partir desta reavaliação dos recursos tributários, serão reorientados os investimentos, que deverão privilegiar os programas sociais. "Queremos aplicar os recursos fiscais com mais eficiência", resumiu.

A ministra do Planejamento adiantou, entretanto, que "o governo não vai liderar a volta do crescimento econômico, a partir de seus gastos, porque temos um orçamento real e limitado". Mas lembrou que o "pequeno ajuste aprovado te-

rá enorme importância para um Brasil extremamente de recursos". Ela estima que as novas receitas equivalerão a 2% do Produto Interno Bruto (PIB), o que considerou "um monumento, nesta fase de escassez que atravessamos".

Equipe — Ieda Crusius confirmou toda a equipe atual do Ministério do Planejamento, mas adiantou que trará seis técnicos de sua confiança para sua assessoria pessoal. Sem revelar nomes, a ministra informou que um deles tem ampla experiência empresarial e é especialista em qualidade industrial; o outro tem larga experiência em planejamento integrado; e o terceiro trabalha com orçamento estadual. Os outros três, segundo a ministra, ainda não têm perfil definido, mas toda a equipe deverá estar completa até a próxima segunda-feira.

Ao comentar as costumeiras especulações sobre pacotes, Ieda Crusius insistiu em que essas boataria tenderão a se esvaziar, quando os agentes econômicos se convencerem de que este governo não adotará medidas extemporâneas e é absolutamente franco com a sociedade. "Nosso plano econômico já está em curso, são aquelas diretrizes de curto e médio prazos que já foram divulgadas. Nada de diferente será feito", resumiu.

A ministra afirmou, categoricamente, que a administração da conjuntura econômica de curto prazo é uma tarefa de seu colega da Fazenda, Paulo Haddad. "É muito clara a divisão administrativa das tarefas e não há divergências quanto a isto".

Adiantando que não irá à reunião com o Fundo Monetário Internacional, junto com Haddad, Ieda Crusius explicou: "Preciso de tempo para me inteirar de todos os detalhes do Planejamento. O encontro com o FMI estava marcado há mais tempo".